



ANEXO 1 - PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL CONTRA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

Município:	Catanduva		Data:	14/11/2018
Número de Habitantes:	120.000	Nº de Casos Previstos:	2.400	
CONTROLE DE VETORES				
Indicador	Valores			
Nº de Agentes de Controle de Endemias	65 Visitadores e 6 Supervisores			
Nº de Agentes comunitário de saúde atuando no controle do vetor	140			
Último Índice de Infestação Predial realizado	Data: Outubro/2018	IIP: 3,6		
Nº de Imóveis existentes no município	68.140			
Nº de atomizadores costais: 20 unidades	Nº de equipamentos de nebulização acoplados a veículo (NAV)		6	
Nº de IE e PE cadastrados	IE= 165	PE= 80		
Vigilância Sanitária atuando no controle vetorial? (SIM/NÃO)	SIM			
Percentual de pendências (imóveis recusados e fechados)	38%			
Equipe de Controle de Endemia capacitada? (SIM/NÃO)	SIM			
Nº de veículos para atividades de controle vetorial	12			
COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL				
Indicador	Sim	Não		
Há equipes de educação em saúde ou referência em dengue, chikungunya e zika?	x			
Há ações regulares de Mobilização Social?	x			
Há divulgação regular da situação epidemiológica das arboviroses no município?	x			
Há Sala de Situação Municipal?	x			
Há ECOPONTO no município?	x			
Há mobilização inter setorial?	x			
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (VE)				
Indicador de Estrutura da Equipe de Vigilância Epidemiologia Municipal	SIM/NÃO			
Há Enfermeiros?	x			
Há Médicos?	x			
Há Médicos Veterinários?	x			
Há Digitador?	x			
Computador específicos para digitação no SINAN?	x			
Computador específicos para VE?	x			
Unidades Básicas notificadoras	x			
Tem referência para SVO?	x			
Investigação de casos graves e óbitos de arboviroses no FORMSUS?	x			
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE - ESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS				
Indicador	Sim	Não		
1 - Município possui enfermeiro capacitado para atuar na assistência das arboviroses?	x			
2 - Município possui médico capacitado na assistência das arboviroses?	x			
Nos casos acima (1 e 2) e no item 6, o quantitativo é suficiente e se há como aumentar o quantitativo em caso de epidemias?				
3 - Município coleta amostras para sorologia de dengue, chikungunya e zika?	x			
4 - Município realiza hemograma na sua sede?	x			
5 - Município capaz de disponibilizar resultado de hemograma no mesmo dia da coleta?	x			
6 - Município dispõe de equipamento de saúde com enfermaria para internação (observação acima de 12hs)?	x			
7 - Município dispõe de serviço de urgência e emergência 24hs (UPA's Policlínicas, etc)?	x			
8 - Município dispõe de leitos de UTI (referenciado ou não)?	x			
9 - Município dispõe de espaço físico para montar Unidade de Hidratação?	x			
10 - Município dispõe de equipe/estrutura para montar Unidade de Hidratação?	x			
12 - Frente a casos suspeitos a equipe de saúde utiliza os protocolos de manejo clínico?	x			
13 - Município tem estrutura de transporte sanitário para pacientes? (rotina e urgência)	x			
14 - Última capacitação realizada para assistência:	Data: Outubro/2018			
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE - FLUXO DE ATENDIMENTO				
Unidade de Referência para Dengue - em funcionamento ou não				
Nº	Nome da Unidade de Referência para	Endereço da Unidade de Referência para Arboviroses	Responsável da Unidade	Contato da Unidade
1	USF IMPERIAL	RUA CAMANDUCAIA, 200 - JD. IMPERIAL	Andressa	3525 0999
2	USF GABRIEL HERNANDES	RUA GUARAPARI, 81 - GABRIEL HERNANDES	Marlete	3525 0404
3	USF FLAMINGO	RUA COROADOS, 100 - PQ. FLAMINGO	Laila/Fernanda	3525 0415
4	USF THEODORO	AV. SÃO DOMINGOS, 2370 - THEODORO ROSA FILHO	Joziane	3522 1748
5	USF EUCLIDES	RUA ARICANDUVA, 457 - CONJUNTO EUCLIDES	Liliani	3521 3658
6	USF SANTA ROSA	RUA MOCOCA, 355 - SANTA ROSA	Adriéli	3522 0368
7	USF VILA LUNARDELLI	RUA BRAGANÇA, 320 - VILA LUNARDELLI	Fernanda Pugliani	3523 3611
8	USF NOSSO TETO	AVENIDA PALMARES, 1980 - NOSSO TETO	Carolina/Eduarda	3523 3924
9	USF SANTO ANTONIO	RUA ARARAQUARA, 1000 - SANTO ANTONIO	Camila	3523 3003
10	USF GAVIOLI/ENGRÁCIA	AVENIDA CAXIAS DO SUL, 850 - ANGELO GAVIOLI	Camila/Maithana	3525 0777
11	USF PEDRO NECHAR	RUA NARDI IGNOTTI, 160 - PEDRO NECHAR	Graziela	3522 1105
12	USF ALPINO	RUA SÃO BENTO, 40 - JD. ALPINO	Felipe	3525 0800
13	USF BOM PASTOR	RUA SÃO LOURENÇO, 265 - BOM PASTOR	Jéssica	3525 0303
14	USF MONTE LÍBANO	RUA INGLATERRA, 760 - MONTE LÍBANO	Jaquelyne	3523 4101
15	USF PACHÁ	AVENIDA CRUZEIRO DO SUL, 305 - RESIDENCIAL PACHÁ	Tatiane	3521 7374
16	USF DEL REY	RUA BOCAINA, 430 - JD. DEL REY	Rafaella	3523 8266
17	USF NOVA CATANDUVA	RUA DAS PITANGAS, 330 - NOVA CATANDUVA I	Fabiana/Glaucia	997663138
18	USF SOLO SAGRADO	RUA CÉSAR GUZZI, 100 - SOLO SAGRADO	Maria Ângela/Fernanda	3524 9310
19	UBS SALLES	RUA CÁCERES, 669 - JD. SALLES	Priscila/Aristides	3525 0770
20	UBS VILA SOTO	RUA PIRAJÚ, 1171 - VILA SOTO	Lucinda	3525 0888
21	P.A. VILA SOTO	RUA PIRAJÚ, 1177 - VILA SOTO	Lucinda / Silvelaine	3525 0888
22	UBS VERTONI	RUA MONTE AZUL, 230 - JD. VERTONI	Malô/Gislaine	35250909
23	UBS GLÓRIA	RUA GUARIBA, 913 - PQ. GLÓRIA III	Liliane/Cristiana	3524 1198
24	UPA 24 HORAS	AVENIDA THEODORO ROSA FILHO, 1500 - JD. SÃO DOMINGOS	Giovani	3531 9540
25	P.A. HPA	RUA BELÉM, 519 - CENTRO	Renata/Luis Colla	3311 3000
26	P.S. HSD	RUA DR. CERVANTES ÂNGULO, 255 - PQ. JOAQUIM LOPES	Tiago	3531 5100
REGULAÇÃO DE LEITOS DE INTERNAÇÃO				
Unidade de Saúde do município ou de referência que solicita internação no CROSS				
HOSPITAL: HOSPITAL ESCOLA EMÍLIO CARLOS				
UPA: não	HOSPITAL: HOSPITAL ESCOLA PADRE ALBINO			

**ANEXO 2 - PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL CONTRA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA****SISTEMA DE MONITORAMENTO E ACIONAMENTO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL**

Casos prováveis nas últimas 4 semanas	Semana	Semana	Semana	Semana	Cenário
Incidência acumulada de casos prováveis nas últimas 4 semanas (por 100.000hab)					
Incidência em relação aos limites do Diagrama de Controle	Informar posição da curva em relação aos limites	Informar posição da curva em relação aos limites	Informar posição da curva em relação aos limites	Informar posição da curva em relação aos limites	
Ocorrência de óbitos suspeitos					
Ações a serem desencadeadas					
CONTROLE DE VETORES	SILENCIOSO E INICIAL: Manter ativamente as Brigadas contra a Dengue em prédios públicos e privados; Garantir as atividades de IEC para públicos de entidades públicas e privadas; Promover capacitação para ACE/ACS com apoio da Sucen; Garantir equipe para Campanhas de outras esferas; Cumprir prazo e protocolo para suspeitos e positivos de arboviroses; planejar, organizar e avaliar ações rotineiras de controle de vetor; realizar no período preconizado avaliação de densidade larvária; realizar manutenção e revisão dos equipamentos aspersores de inseticidas; manter fluxo de informação estabelecido entre V.E e controle de vetor; participar ativamente das reuniões de sala de situação; avaliar efetividade do bloqueio de transmissão; manter e fortalecer ações de redução de pendências de imóveis fechados; garantir estoque estratégico de insumos; articular de forma permanente com a assessoria de comunicação, contribuindo para divulgação das ações da equipe e dados epidemiológicos;				
CONTROLE DE VETORES	RISCO MODERADO: rever ações de rotina e propor ações de contingência; participar ativamente das reuniões de sala de situação; gerenciar uso de inseticidas e equipamentos; propor estratégias de controle de vetor para o cenário vivido; aumentar frequência de visitas em imóveis de risco; flexibilidade de horário de trabalho da equipe de controle de vetor.				
CONTROLE DE VETORES	ALTO RISCO: participar ativamente das reuniões de sala de situação; ampliar bloqueio de controle de criadouros a partir da notificação do caso, considerando período de viremia e local provável de infecção; ampliar ações de controle químico de alados; avaliar necessidade de realizar bloqueio de transmissão veicular ou costal e monitorar os impactos dessa estratégia; abastecer a equipe de insumos suficientes; flexibilidade de horário de trabalho da equipe de controle de vetor.				
ASSISTÊNCIA	SILENCIOSO E INICIAL: Garantir participação nas reuniões de sala de situação; estimular e propor ações de mobilização na comunidade contra o Aedes aegypti; discutir em reunião de equipe a situação epidemiológica atual de cada território; realizar notificação de casos suspeitos em tempo hábil e seguir fluxo adotado pelo município; supervisionar visitas diárias dos ACS e garantir os boletins em tempo hábil para digitação no SISAWEB; garantir diagnóstico, atendimento integral e insumos estratégicos no atendimento aos pacientes com suspeita de dengue, zika e chikungunya; garantir acesso aos protocolos de atendimento dos casos em todos os níveis de atenção; garantir participação efetiva em treinamentos sobre vigilância e manejo clínico da dengue, chikungunya e zika, em todos os níveis de atenção;				
ASSISTÊNCIA	RISCO MODERADO: Garantir participação nas reuniões de sala de situação; reforçar orientação sobre o manejo clínico da dengue, zika e chikungunya; apoiar a investigação de casos e óbitos; realizar notificação de casos suspeitos em tempo hábil, seguindo o fluxo adotado pelo município; implantar a oferta de soro de hidratação oral nas unidades de atendimento; checar e providenciar insumos necessários para assistência ao paciente;				
ASSISTÊNCIA	ALTO RISCO: participar ativamente das reuniões de sala de situação; apoiar o processo de investigação de casos graves e óbitos; prever e monitorar a instalação de unidades de hidratação; implantar ações previstas em plano de contingência para assistência; manter unidades de atendimento abastecidas com os insumos necessários e suficientes para atendimento dos casos; orientar a população sobre os diversos equipamentos de saúde, incluindo qual unidade recorrer de acordo com a gravidade do caso; estabelecer novo fluxo em agenda de atendimento médico; readequar as unidades de atenção primária e secundária para atendimento dos casos; estudar a necessidade de ampliar acesso ao laboratório de análises clínicas.				
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	SILENCIOSO E INICIAL: estruturar a sala de situação com participação das demais áreas técnicas de interesse; organizar e planejar as ações rotineiras de vigilância epidemiológica; garantir recursos humanos e apoio tecnológico; ajustar e estabelecer fluxos de exames laboratoriais juntamente com o laboratório de referência - IAL; manter diálogo integrado com o Grupo de Vigilância Epidemiológica de referência - GVE 29; estabelecer e manter fluxo de informação de casos suspeitos e confirmados com a equipe de controle de vetor; realizar e apoiar a capacitação dos profissionais da assistência; inserir informações de casos graves e óbitos no FORMSUS em tempo adequado; alimentar o SINAN de maneira oportuna; avaliar e acompanhar o Diagrama de Controle da Dengue e acompanhar evolução dos indicadores de acordo com os cenários de risco e transmissão; disponibilizar para rede pública e privada dos protocolos de manejo clínico da dengue e orientar para mantê-los em local de fácil acesso; divulgar informações sobre ocorrência de casos, índices de infestação, medidas de controle e outros através da comunicação social da Prefeitura; fornecer subsídios técnicos para divulgação; participar efetivamente na elaboração dos planos de contingência anuais; organizar a rede de assistência para garantir diagnóstico, atendimento integral e insumos estratégicos no atendimento de pacientes suspeitos de dengue, zika e chikungunya; organizar a assistência pública e privada para o atendimento de casos suspeitos; monitorar se os fluxos estabelecidos estão sendo seguidos de forma correta; monitorar fluxo de pacientes nas portas de entrada dos serviços e equipamentos de saúde, com o objetivo de identificar o momento oportuno de desenvolver as ações planejadas em caso de superlotação; realizar investigação de todos os óbitos e casos graves.				
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	RISCO MODERADO: garantir as reuniões de sala de situação com intensificação da frequência; reforçar orientação sobre o manejo clínico da dengue, zika e chikungunya; realizar investigação de todos os óbitos e casos graves; inserir informações de casos graves e óbitos no FORMSUS, alimentar o SINAN de maneira oportuna; estudar necessidade juntamente com a gestão sobre a implantação de unidade de hidratação; divulgação de dados através da assessoria de comunicação;				
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ALTO RISCO: garantir as reuniões de sala de situação com intensificação da frequência; realizar investigação de todos os óbitos e casos graves; inserir informações de casos graves e óbitos no FORMSUS, alimentar o SINAN de maneira oportuna;				
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	RISCO SILENCIOSO E INICIAL: Garantir participação nas reuniões de sala de situação e na elaboração do plano de contingência de arboviroses anual; articular continuamente com o setor de controle de vetor para análise conjunta de cenários de potenciais riscos à proliferação vetorial, tais como: abastecimento de água, coleta de resíduos e redes de esgoto, entre outros de difícil adesão as orientações da equipe de controle de vetor; utilizar instrumentos sanitários vigentes para o enfrentamento de situações de risco; apoiar a equipe de controle de vetor em vistorias em imóveis de risco.				
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	RISCO MODERADO E ALTO: Garantir participação nas reuniões de sala de situação; articular continuamente com o setor de controle de vetor para análise conjunta de cenários de potenciais riscos à proliferação vetorial, tais como: abastecimento de água, coleta de resíduos e redes de esgoto, entre outros de difícil adesão as orientações da equipe de controle de vetor; utilizar instrumentos sanitários vigentes para o enfrentamento de situações de risco; apoiar a equipe de controle de vetor em vistorias em imóveis de risco.				
MOBILIZAÇÃO SOCIAL	RISCO SILENCIOSO E INICIAL: Garantir participação dos representantes da assessoria de comunicação, secretaria de obras, meio ambiente e educação nas reuniões de sala de situação e na elaboração do plano de contingência de arboviroses anual, prestando apoio técnico quando identificado situação de vulnerabilidade; estimular a prática da formação de brigadistas em imóveis especiais e prédios públicos; divulgar para a população em geral, informações sobre ocorrência de casos, índices de infestação e outros; fornecer subsídio técnico e desenvolver ações de mobilização social; articulação entre SMS e Comunicação para produção de material informativo;				
MOBILIZAÇÃO SOCIAL	RISCO MODERADO E ALTO: Garantir participação dos representantes da assessoria de comunicação, secretaria de obras, meio ambiente e educação nas reuniões de sala de situação; intensificar a divulgação de sinais e sintomas da dengue, chikungunya e zika para a população em geral, nas diversas mídias; apoiar a SMS na comunicação à população sobre a implantação de unidades de hidratação; articular com assessoria de comunicação para informar sobre o cenário epidemiológico e contribuir para a produção do material de divulgação; informar a população sobre o atendimento das arboviroses nos diversos equipamentos de saúde, de acordo com a gravidade do caso;				